



Panorama Sócio-histórico do Arranjo Produtivo Local de *Software* no Sudoeste Paranaense: análise linguístico-discursiva de processo

Rafael Henrique Mainardes Ferreira

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: rafique_pg@hotmail.com

Resumo: O artigo em questão busca destacar os principais significados estabelecidos a partir da análise dos enunciados encontrados no documento “APLs do Estado do Paraná: Arranjo Produtivo Local de *software* de Pato Branco, Dois Vizinhos e Região Sudoeste do Paraná – estudo de caso” estabelecido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Neste estudo de caso, elaborado pela entidade, é possível verificar a apresentação de dados e enunciados que qualificam o desenvolvimento do estudo dos APLs na região, possibilitando ainda analisar os principais protagonistas e antagonistas encontrados nos processos de aglomerados produtivos. Através de interpretação dos elementos que compõem o documento, é possível verificar análise do discurso, no intuito de identificar os fatores mais relevantes deste quadro de prot(ant)agonismo, diante da releitura do o processo escolhido e utilizando a linguagem como uma ponte para verificação de conflito e intervenções. Empregando, prioritariamente, a análise do discurso bakhtiniano, conferem-se os atores envolvidos no processo e suas respectivas interações, considerando o ambiente e a linguagem.

Palavras-chave: Análise do discurso, processo de desenvolvimento, arranjo produtivo local.

Socio-historical Overview of Software Cluster in Paraná's Southwest: linguistic-discursive analysis process

Abstract: This paper seeks to highlight the main meanings established from the analysis of the statements found in the document " APLs do Estado do Paraná: Arranjo Produtivo Local de software de Pato Branco, Dois Vizinhos e Região Sudoeste do Paraná – estudo de caso" established by the Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. In this case study, prepared by the entity, we can check the presentation of data and statements that qualify the development of the study of clusters in the region, enabling further analyze the main protagonists and antagonists found in the processes of production clusters. Through interpretation of the elements of the document, is possible to check the discourse analysis in order to identify the most relevant factors in this framework protagonism or antagonism on the reinterpretation of the chosen process and using the language as a bridge to check conflict and interventions. Employing primarily the analysis of Bakhtin's speech gives the agents involved in the process and their interactions, considering the environment and the language.

Keywords: Discourse analysis, development process, cluster.

Como citar este artigo:

FERREIRA, R. H. M. Panorama Sócio-histórico do Arranjo Produtivo Local de *Software* no Sudoeste Paranaense: análise linguístico-discursiva de processo. **Luminária**, União da Vitória, v.17, n. 2, p. 80-89, 2015.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão busca destacar os principais significados estabelecidos a partir da análise dos enunciados encontrados no documento “APLs do Estado do Paraná: Arranjo Produtivo Local de *software* de Pato Branco, Dois Vizinhos e Região Sudoeste do Paraná – estudo de caso” estabelecido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2006).

Neste estudo de caso, elaborado pela entidade, é possível verificar a apresentação de dados e enunciados que qualificam o desenvolvimento do estudo dos APLs na região, possibilitando ainda analisar os principais protagonistas e antagonistas encontrados nos processos de aglomerados produtivos. Diante da interpretação dos elementos que compõem o documento, é possível verificar análise do discurso, no intuito de identificar os fatores mais relevantes deste quadro de prot(ant) agonismo, diante da releitura do processo escolhido e utilizando a linguagem como uma ponte para verificação de conflito e intervenções.

Utilizando, prioritariamente, a análise do discurso ressaltado por Bakhtin (2003), verifica-se os atores envolvidos no processo e suas respectivas interações, considerando o ambiente e a linguagem. Além disso, diante da análise SWOT, – ferramenta de gestão administrativa capaz de identificar as forças (*strengths*), fraquezas (*weakness*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) – implementada nas Considerações Finais do documento, é possível verificar ainda novos pontos de desenvolvimento de novas ideias e racionalidades.

Tornam-se visíveis os atores do processo de protagonismo – a partir das principais forças e oportunidade - e, posteriormente, as ações antagonistas – relacionadas com as fraquezas e ameaças encontradas pelo processo de desenvolvimento. Identificados estes atores, permite-se analisar a principal questão desta pesquisa, que estabelece a quem estão voltados o crescimento regional e a expansão tecnológica como um aspecto desarmonioso à região Sudoeste. Após essa análise, delimita-se o tema a apenas um processo, de forma a ava-

liar o conflito principal em que o APL está inserido.

METODOLOGIA

Ao caracterizar as principais necessidades ao relacionar as análises de cunho linguístico, torna-se importante analisar as abordagens contempladas por Bakhtin (2003), em que são retratados os eixos de formação textual e estética verbal, de forma a obter maior entendimento – de forma aprofundada e significativa – sobre os aspectos a serem estudados, considerando o contexto, atores, processo histórico e manifestações ideológicas e de conflitos.

É possível identificar os principais aspectos que edificam o movimento que articula o crescimento dos aglomerados produtivos através das representações encontradas no estudo de caso realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2006), principalmente nas construções de Considerações Finais, demonstrados pela análise das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças – conhecida como análise SWOT.

A pesquisa, no entanto, delimita-se em desenvolver a análise de um processo específico abarcado pela Figura 1, anteriormente. Através das características que dão suporte à análise contemplada pelo documento, é possível associar os atores e principais agentes que dão formato às forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, de forma a personificar estas características.

Além disso, é importante ressaltar os aspectos interligados à historicidade deste agrupamento produtivo, haja vista que o modelo implantado de forma a atender as questões deste conglomerado foi crucial para identificar as principais desarmonias, percepções e discontinuidades do processo anterior.

O processo que corresponde a uma força e, respectivamente, a uma fraqueza do desenvolvimento do APL, no intuito de explicar melhor as transformações decorrentes do cenário em que os atores estão envolvidos. A Figura 2, a seguir, exemplifica melhor o recorte dado ao processo geral de análise, construindo, portanto, a delimitação necessária para

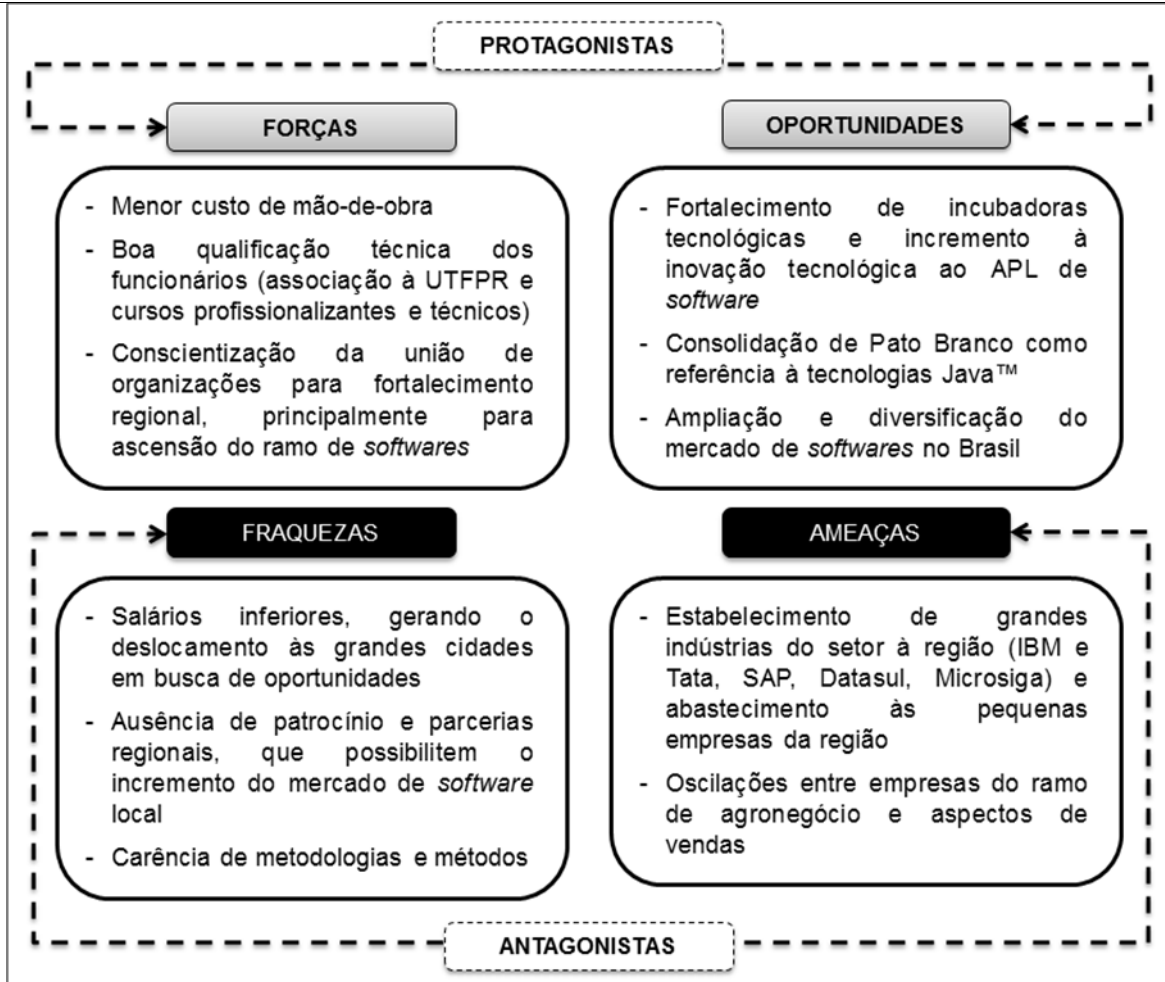


Figura 1: Análise SWOT dos agentes presentes no documento pesquisado.

compor o quadro de desenvolvimento do aglomerado produtivo em questão.

É possível ressaltar as questões de conflito no desenvolvimento do arranjo, possibilitando verificar os contextos históricos, econômicos e sociais que passaram pelo processo de transformação. Além disso, a análise dos ato-

res desse processo conduz às indagações de rupturas, descontinuidades, insatisfações e participação ativa de diversos setores da sociedade, antes, durante e depois. Abre-se a possibilidade de verificar as realidades apresentadas a partir da *tese*, *antítese* e, finalmente, a *síntese*

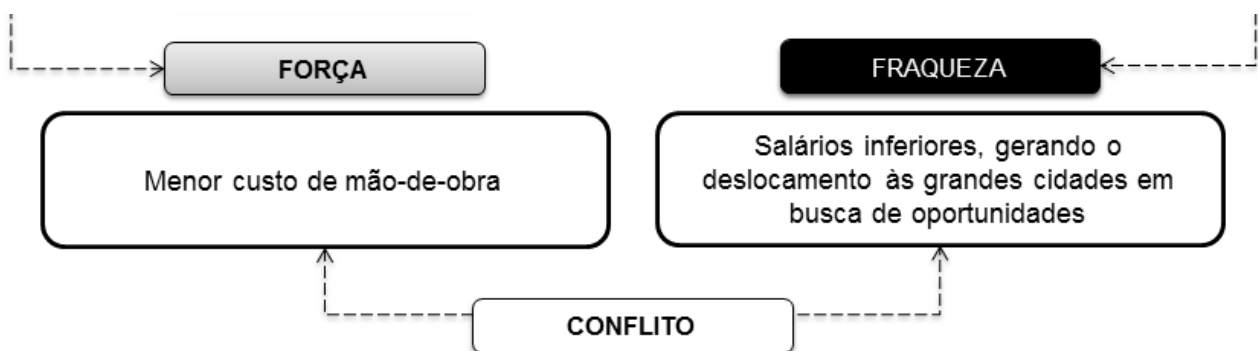


Figura 2: Delimitação do processo do APL na pesquisa.

(CEREJA, 2012) construída pelas principais modificações estruturais do APL.

Desenvolvimento: construção e análise de discurso

O crescimento do setor tecnológico, assim como a ascensão do capitalismo trazem possibilidades de reorganização e manifestação de novas oportunidades de desenvolvimento aos espaços produtivos. A separação ou agrupamento de setores produtivos, juntamente com o processo de globalização, possibilitaram a emancipação dos Arranjos Produtivos Locais (APL) ou *clusters* para melhor redistribuição do desenvolvimento regional, obedecendo às influências e políticas de âmbito local, regional, nacional e global. A partir desse contexto, é possível observar documentos e normatizações que estabeleçam o cumprimento de atividades e desempenho das organizações que compõem os aglomerados produtivos, através de práticas, atividades de cooperação e maior índice de desenvolvimento regional.

De acordo com Cassiolato e Lastres (2008), a inovação é o principal processo que traduz os estímulos de desenvolvimento das cadeias produtivas, precisando estar presentes nas instituições manufatureiras, individualmente, mas tendo reforço nas cadeias e aglomerados de produção. O grande diferencial para esta separação entre os aglomerados produtivos seria a associação de normas, mecanismos e regulamentos que possibilitem o crescimento da região, porém, em suas diversas disparidades, é percebida uma desarmonia no crescimento e aceleração produtivo entre as instituições componentes. Cabe à análise discursiva identificar os aspectos implícitos que estão inseridos no processo de elaboração de diretrizes e demais eixos documentais.

Faz-se necessário analisar, portanto, a reconstrução do texto, no intuito de verificar as reconstruções possíveis e movimentar os atores e demais componentes quantas vezes for possível. Desta forma, a ressignificação e reconstrução de significações e temas, abordados por Cereja (2012) trazem novos significados às palavras, em que, juntamente com as análises de Bakhtin (2003) ressaltam o caráter interindividual, aclamada também como signo

linguístico (SAUSSURE, 2006). A Figura 2, a seguir, representa a relação do processo constante de interação linguística, representados pela *tese*, *antítese* e *síntese*, de acordo com os estudos de Cereja (2006), em que trata de exemplificar os *enunciados*.

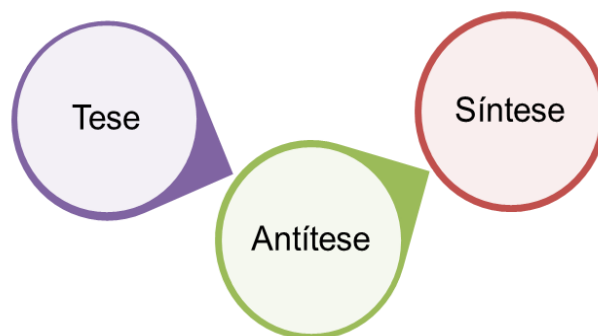


Figura 3: Formação ou estruturação básica de *enunciado*.

Bakhtin (2003) ainda retoma as ideias de análise e verificação de enunciados a partir de expressões ou palavras que caracterizem o gênero do discurso utilizado pelos sujeitos do discurso. Ao tratar o enunciado como unidade real da comunicação verbal, cabe destacar que sua construção provém, basicamente, de uma ou mais respostas a enunciados anteriores, além de abarcar uma resposta como antecipação a futuros enunciados ou enunciados postos como posteriores ao principal.

A partir da estruturação ilustrada na Figura 3, é perceptível a *tese* como uma informação – ou enunciado – dada ou posta como verdadeira, assim como a *antítese* traduz a resposta ou discordância ao enunciado anterior. A *síntese*, por sua vez, de acordo com as afirmações de Cereja (2012), atua como uma análise miscigenada entre as duas demais composições do enunciado, atuando de forma a (des)equilibrar uma afirmação ou indagação equivalente.

Vê-se, deste modo, a geração de conflitos que fomentem a movimentação de ideias e atividades que contribuam para o desenvolvimento de novas formas estruturais. Estes conflitos, assim como suas devidas interpretações, sugerem a análise aprofundada dos enunciados e identificação dos atores como aceleradores ou (des)construtores do processo.

Análise do processo em relação ao desenvolvimento regional do sudoeste paranaense

A modificação das estruturas regionais – sejam elas de cunho e distribuição política, histórica ou étnica - se torna perceptível junto ao caminhar da era global e da internacionalização, pela busca de melhores produtos e serviços que compreendam as necessidades humanas e orientem a novas formas de consumo – sejam estas de gastos e valorações exacerbadas ou de ordem social e igualitária. Torna-se indiscutível, portanto, que o desenvolvimento, juntamente com a exploração do domínio tecnológico, tem tomado notoriedade quando o assunto é modificação estrutural, seja esta de ordem local ou global.

A instituição de arranjos ou aglomerados produtivos – APLs – nas regiões corroboraram a manutenção e maior organização política e econômica dos processos que estão em movimento.

[...] a aglomeração oferece oportunidades únicas de engajamento em uma ampla gama de ligações locais entre usuários e produtores e entre o setor produtor de conhecimento (universidades e institutos de P&D) e os setores produtores de bens e serviços da economia que estimulam o aprendizado e a inovação necessários para formar as indústrias tradicionais (LASTRES; CASSIOLATO e ARROIO, 2005, p. 349).

Vale ressaltar que as modificações estruturais não devem ser pensadas apenas em âmbito territorial ou de melhorias de espaço e caráter ergonômico, mas, conforme relembram Lastres *et al* (2005), também devem ser colocados em pauta as evoluções de estrutura do pensamento, revolução de ideias e instituições que permitem as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

O Arranjo Produtivo Local de *software* da Região Sudoeste do Paraná, portanto, configura-se como exemplo de desenvolvimento pautado nas práticas de mudanças e consolidação de políticas capazes de interferir nos processos anteriormente utilizados, além de atribuir novas “ideologias” (BAKHTIN, 2003,

p. 22) diante da construção de novos paradigmas.

Bakhtin (2003) estabelece o confronto de valores sociais diante da linguagem, na qual é possível integrar as relações de conflito, descontinuidades e surgimento de novos enunciados. Verificadas rupturas nos processos – estas representadas por características ou implementações políticas de forma a construir novas formas de processos -, associadas com a questão de conflitos de classes e demais relações político-ideológicas presentes no aglomerado em questão, é possível demonstrar – através dos dados do documento e análise dos atores nos processos – relação interlocutiva e seu devido papel de ligação social entre os indivíduos que compõem o processo.

Esse tipo de relação estabelece, primordialmente, o papel composicional do processo através dos atores envolvidos, como: o eu, o outro e o objeto, que se entrelaçam de forma a demonstrar, ao mesmo tempo, complementaridades e divergências. De acordo com a Figura 2 – a qual se configura como delimitação e objeto de pesquisa – é possível verificar que a relação de interlocução do conflito do processo em pauta, onde:

-O ator configurado como eu constitui-se pelo pesquisador, sujeito que deu início à pesquisa, cujo papel toma a análise dos vínculos empregatícios e econômicos gerados pelas indústrias de *software* deste aglomerado produtivo. Portanto, este sujeito da relação representa-se pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), através da coleta de dados primários e secundários, moldando a pesquisa de acordo com a importância dos dados – onde o grau de importância se dá pelo confronto das características estatísticas mais influentes;

-O outro é caracterizado pelos colaboradores, funcionários e egressos dos cursos de Tecnologia de Informação (TI) da região, onde se percebe desvalorização salarial, ao mesmo tempo em que representa mão-de-obra qualificada para atender aos requisitos necessários para o funcionamento das indústrias e desenvolvimento de *softwares* deste aglomerado. O ator dessa relação também pode ser pensado como sendo parte gestora das organizações deste APL, visto que, a partir do ge-

renciamento de atividades e de sistemas de gestão eficazes, é possível determinar melhorias e maior controle financeiro das atividades, possibilitando a mudança de quadro, de forma a garantir a valorização e satisfação dos colaboradores e dos demais envolvidos no processo;

O objeto, por sua vez, conduz ao conflito em si, possibilitando olhar de forma direta quais são os fatores que caracterizam o protagonismo e o antagonismo do processo em voga. Definindo o protagonismo como uma força benéfica do APL, que utiliza menos recursos financeiros para contratação de mão-de-obra – visto que a formação técnica na área de Tecnologia da Informação (TI) da região dispõe de grande variedade e acesso à mão-de-obra –, o antagonismo é visto como uma fraqueza, que desqualifica os colaboradores, de forma a provocar êxodo constante desta região para outras mais desenvolvidas. O objeto pode ser entendido, em síntese, como a relação de conflito entre o processo protagonista – representado pela mão-de-obra barata e de fácil acesso – contra o processo antagonista – representado pelo êxodo de colaboradores e dos envolvidos para regiões mais desenvolvidas, devido à desvalorização salarial e baixos investimentos em recursos humanos.

Compreendidas as questões de relação interlocutiva, em que o papel social e o estudo dos enunciados se tornam constantemente presentes entre os indivíduos, a pesquisa possibilita a demonstração dos elementos destes enunciados, conforme demonstrado anteriormente pela Figura 3.

Para melhor compreensão dos conflitos e relações, é possível traçar duas dimensões principais que configuram a pesquisa, a partir das informações delineadas ainda pela Figura 2 – onde se delimitou o processo para análise. Primeiramente, é permitido analisar o panorama histórico que compõe o processo, através do surgimento e determinação do APL como melhor forma de organização à cadeia institucional. Em segunda instância, é possível analisar os principais atores afetados pelo processo delineado, de forma a definir, dentro de dimensão, os panoramas protagonistas e antagonistas.

Dimensão histórica do processo

Para compreender a dimensão equivalente à historicidade, é importante reforçar que a difusão e reorganização dos espaços produtivos tiveram seu início logo após a Segunda Guerra Mundial, quando a aproximação e interligação de setores produtivos deram suporte às aglomerações manufatureiras (COSTA, 2011).

Após a internacionalização do comércio e abertura de novas possibilidades ao desenvolvimento, é visto o APL como uma plataforma de mudança, não somente ao território, mas nas variadas dimensões de análise, de forma a contribuir com o desenvolvimento regional.

A Figura 4, a seguir, representa a configuração dos enunciados, a partir dos aspectos de historicidade que compõem o APL de *software* da região, onde a *tese* representa o modelo clássico de distribuição territorial das organizações manufatureiras, reforçadas no contexto de expansão do capital e internacionalização industrial – também conhecida por desenvolvimentismo. Este modelo configura-se como *tese* pelo fato de ser posta como modelo padrão de desenvolvimento, sem o seguimento de políticas públicas ou interferência de fatores externos.

A *antítese* é representada pelo aspecto de discordância e rompimento do conceito mais utilizado pelo aglomerado em questão: a conceituação de APL. Conforme as definições de Cassiolato e Lastres (2008) os APLs restringem a articulação de atividades entre os agentes, estabelecendo limites e discontinuidades nos processos de comunicação e colaboração em rede. Percebe-se, desta maneira, que o emprego do termo APL tem sido utilizado de maneira errônea pelas instituições e organismos que fomentam o desenvolvimento destes aglomerados, permitindo chamá-los não mais de APLs, mas de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – SPILs.

A partir dessas características é identificado o processo de recriação (BAKHTIN, 2003), em que é aberta a oportunidade de reestruturação, com base na reprodução de características que realmente configurem uma necessidade nas mudanças de estruturas trazi-

das pelo meio. Ainda de acordo com Cassiolato e Lastres (2008), os SPILs representam um forte vínculo social político, cultural, além de estimular a troca de conhecimento entre os agentes pertencentes aos aglomerados. A *síntese*, por sua vez, surge como a tentativa de equilibrar as reações obtidas pelo processo, interligando os aspectos de crescimento, partilha do conhecimento e maior ligação entre os agentes.

É percebido que no APL de *software* estudado – assim como nas principais características encontradas no documento analisado – o enfoque da gestão do conhecimento e interligação de agentes é dado apenas por intermédio de instituições que contribuam com o fomento ideológico, como as universidades e instituições de ensino técnicos e profissionalizantes.

Desta forma, mantiveram-se as designações que instituem o aglomerado de *software* do Sudoeste como sendo um Arranjo Produtivo Local (APL), verificando a cooperação e práticas colaborativas a partir de atividades designadas principalmente pelo Núcleo de Tecnologia de Educação (NTI), juntamente com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) das regiões que compõem esse aglomerado.

Após verificar as proposições no documento que instituísem os enunciados principais, volta-se ao objeto de estudo da pesquisa, em que, de acordo com a Figura 2 – que delimita o processo que se dá o enfoque da pesquisa – permite-se traçar os panoramas para análise de protagonismos e antagonismos atra-

vés da dimensão de historicidade apresentada anteriormente.

- *Panorama Protagonista*: de acordo com a força destacada como auxiliar ao processo de protagonismo do APL de *software*, é notável que a mão-de-obra com baixo custo se dá pelo contexto de iniciativas à educação em larga escala da região. É visível o fortalecimento da região a partir dos acontecimentos históricos que demarcaram sua evolução tecnológica. Desde o surgimento das universidades e cursos técnicos – como Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Computação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – até a expansão do Parque Tecnológico e demais iniciativas ao fomento de *softwares* na região – como o Hotel Tecnológico e o Centro Softex Genesis – é visível a grande demanda de egressos especializados na região (IPARDES, 2006).

- *Panorama Antagonista*: o antagonismo é visto pelo mesmo eixo apresentado pelo protagonismo, de forma a revelar que o número de egressos é substancialmente maior que a oferta de empregos na região. Apesar de apresentar constante crescimento, a região que compõe o APL de *software* não disponibiliza oportunidade a todos os egressos, consolidando, portanto, o êxodo ou deslocamento dos profissionais às grandes cidades, na busca de oportunidades melhores e empregos mais rentáveis e condizentes à formação. Esta fraqueza pode ser exibida como um aspecto econômico e de capacidade da região, que, embora esteja em constante

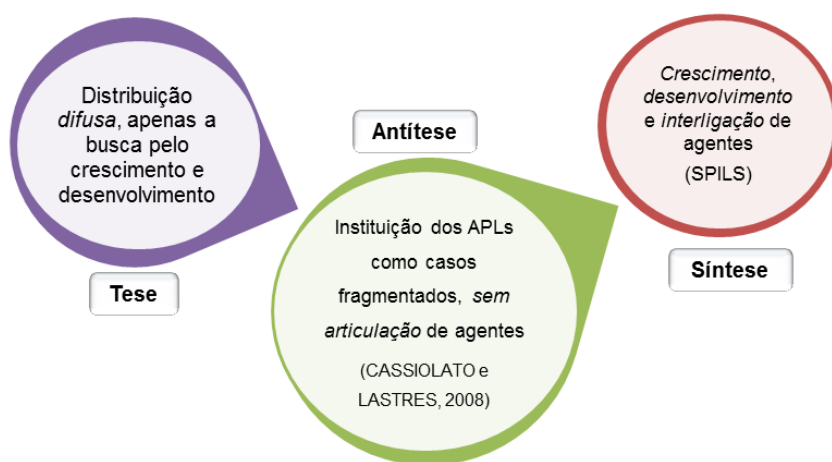


Figura 4: Tese, antítese e síntese voltadas ao contexto histórico do APL de *software*.

crescimento, ainda acompanha as mudanças em um ritmo lento e fragmentado.

Atores influenciados pelo processo

A segunda dimensão de análise permite analisar os principais atores envolvidos no processo em questão.

Compreende-se como ator todo sujeito que tem o poder de modificar o meio material ou ideológico, através de dominação, conquistas ou modificações estruturais, políticas e culturais (TOURAINÉ, 1994). Para análise, portanto, são tomados como atores todos os sujeitos que possibilitem a modificação do meio, seja por ações ideológicas ou de apropriação territorial.

A Figura 5 representa a constituição do enunciado pelo olhar do processo considerado no estudo diante dos estudos oferecidos pelo Iparde (2006), em que a mão-de-obra é o foco do conflito abordado pelos diferentes atores – de diferentes origens, graus de importância política e diversidade cultural – de forma a alocar o problema no APL como um todo. Abre-se novamente a proposta de analisar o enunciado a partir dos elementos que o compõe.

A *tese* se constrói não somente através do crescimento dos cursos relacionados à Tecnologia de Informação (TI) - que em menos de 15 anos possibilitou a abertura de cursos, além da UTFPR, nas instituições particulares da região – mas também pela

migração de profissionais de outras áreas do país, no intuito de acompanhar o crescimento da região juntamente com a promessa inovadora do polo tecnológico, estabelecida pelas principais iniciativas.

Visto esse grande número de funcionários e profissionais em busca de novos desafios, a lucratividade com a mão-de-obra fora imensamente proveitosa, além de contar com as características de diversidade, oriundas de diversas plataformas de ensino e formações técnicas singulares.

Como resposta à discrepância apresentada, a *antítese* estabelece o foco do conflito geral do processo, onde a busca de vagas de empregos pelos profissionais de TI não é capaz de suprir a demanda esperada. Há, portanto, um deslocamento ou movimentação pela busca de melhores oportunidades, em centros urbanos maiores e com maior circulação de renda, como as grandes cidades como Curitiba e São Paulo (IPARDES, 2006). Torna-se perceptível, através da busca pelo vínculo empregatício, a recriação de expectativas por parte dos atores que buscam o mercado de trabalho, tão logo no APL de *software*. O processo de repetição faz com que as empresas contratantes analisem a escassez de oportunidades e permitam a difusão de novas alternativas para o crescimento regional, agregando valores econômicos, sociais e culturais ao ambiente.

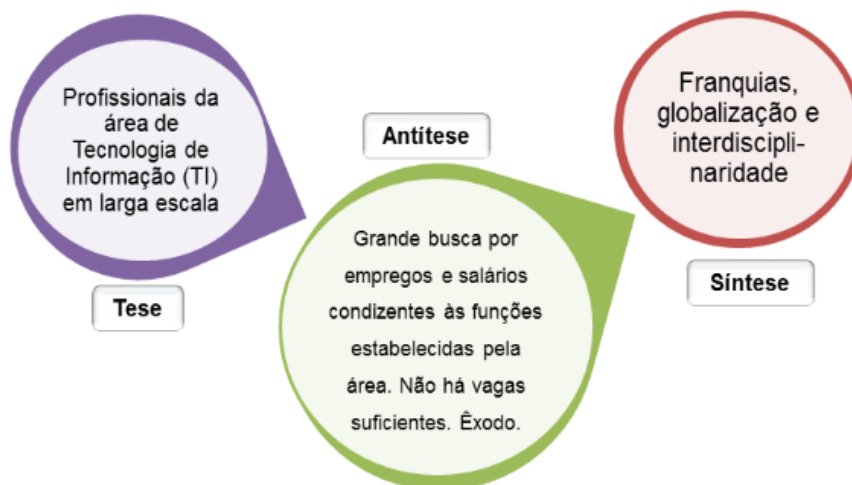


Figura 5: *Tese, antítese e síntese e atores no processo do APL de software.*

A *síntese*, através das novas oportunidades, permite fundir as reais necessidades em que os atores se encontram, elevando as possibilidades de alavancar o desenvolvimento e fortalecer as relações entre os envolvidos no aglomerado. Através da recriação, surgem novas práticas ao APL, em que a chegada de franquias de indústrias internacionais, além do surgimento de micro e pequenas empresas, fazem com que novos espaços abram e abriguem mais mão-de-obra qualificada. Além disso, a interdisciplinaridade é colocada em pauta, visto que os demais APLs da região – como o de móveis, de confecções e de madeira (IPARDES, 2006) – também solidificam novos empregos e papéis para os profissionais de TI nas mais diversas áreas de atuação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do quadro que representa o enunciado e, novamente, junto à delimitação explicitada pela Figura 2, o processo deve assumir as relações de protagonismo e antagonismo, de forma a identificar e ilustrar os atores que compõem o conflito central.

Panorama Protagonista: as principais forças, no que diz respeito aos atores do processo de mão-de-obra podem ser identificadas como principal articulador das atividades do APL, haja vista que os egressos, assim como os demais profissionais técnicos, geralmente não possuem experiência profissional robusta, devido à integralidade da jornada acadêmica ou mesmo idade mínima necessária para possuir contrato de trabalho ativo. Os indivíduos geralmente são jovens, recém-formados e dispostos a cumprir os papéis necessários estabelecidos pelas empresas. Consequentemente, a exigência por salários maiores, provinda desses atores, diminui consideravelmente.

Panorama Antagonista: dentre as fraquezas, dentre os atores a serem considerados, dá-se ênfase aos indivíduos que não se enquadram nos egressos, que possivelmente possuem maior conhecimento na área, portanto acabam procurando oportunidades em outras localidades. Outra fraqueza notável também pode ser representada pelas franquias ou indústrias internacionais na região que, embora expanda os índices empregatícios, também representam ameaça aos modelos de negócios

das organizações tradicionais do APL e da região, como um todo. As oportunidades buscadas geralmente exigem um nível alto de desempenho, visto que geralmente são buscadas em grandes centros urbanos e tecnológicos, portanto, dispendem um alto valor financeiro para os funcionários admitidos.

À Região Sudoeste, por seu caráter territorial, ou mesmo cultural, as projeções financeiras para os profissionais de TI ainda não são suficientes para abarcar os egressos e demais interessados em atuar na área.

Embora o crescimento tecnológico na mesorregião tenha se mostrado significativamente nos últimos anos, ainda é posta em pauta a necessidade de mudança e manifestação contra as demais fraquezas e ameaças encontradas (IPARDES, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos processos que compõem o desenvolvimento regional se encontra diretamente interligada à questão de articulação entre os atores, de forma a intermear os protagonismos, delimitando as forças encontradas pelo meio – assim como as oportunidades futuras para crescimento e inovações locais. A partir das forças, é notável que o conflito se instale também decorrente da análise das fraquezas e ameaças, que possivelmente desestruturariam o processo, caso planos de ações não sejam implementados regularmente.

A análise do discurso apresentada na presente pesquisa permitiu, além de verificar a contextualização histórica do processo de expansão do Arranjo Produtivo Local de *software* à região, analisar, de forma aprofundada os principais panoramas para os enunciados do processo específico – denominado pela mão de obra e sua caracterização ao contexto regional. Assim como a Força apresentada no documento representa uma resposta à qualificação e desenvolvimento regional, a Fraqueza exhibe as respostas dos conflitos em que os eixos financeiros, educacionais e sociais em que os atores do processo estão inseridos.

O estudo em questão permitiu, em primeira instância, verificar a interdisciplinaridade presente através do surgimento do problema de pesquisa, interligando diferentes áreas do conhecimento, no intuito de analisar, de

maneira aprofundada, as interações entre os atores para com o ambiente e suas correlações históricas, delineando os principais impactos sociais, econômicos e culturais mais relevantes ao fator de pesquisa.

A articulação entre as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas possibilitou, portanto, atribuir novas abordagens e possibilidades a futuras pesquisas sobre o assunto, visto que, oriundos de uma abordagem técnica, os Arranjos Produtivos Locais sugerem aspectos metodológicos prioritariamente tecnológicos e econômicos.

Analizados os processos de protagonismo elencados na pesquisa, é perceptível que a questão de mão-de-obra, especificamente, surge como uma oportunidade para que o APL invista em recursos financeiros, equilibrando assim o quadro de crescimento. À percepção dos aspectos antagonistas, no entanto, é visto ainda sobre a questão de mão-de-obra que o deslocamento dos sujeitos descontentes – ou êxodo da região – no intuito de buscar de melhores oportunidades, traz à luz o conflito principal como descontinuidade e desarmonia.

É possível, portanto, dar continuidade à pesquisa ao analisar os demais processos elencados pela análise SWOT do documento em questão sob a ótica do entendimento histórico e da atuação dos atores, sejam estes de forma a contribuir ou desacelerar o processo de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de *software* da Região Sudoeste do Paraná. A partir da verificação da recriação de novos modelos de negócios, no intuito de favorecer os atores, é vista a repetição no processo, através de tentativas de melhorias, tendo em vista as tentativas anteriores de reestruturação local.

O processo ainda pode ser considerado um modelo a ser continuado, visto que a questão social – especificamente de empregabilidade e oportunidades nos negócios – atua de maneira complexa ao aglomerado em questão, permitindo olhar com maior abrangência os demais fatores que corroboram para a análise do discurso sobre essas fraquezas e forças ambientais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação**

verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. **Arranjos Produtivos Locais: uma alternativa para o desenvolvimento, criatividade e cultura**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CEREJA, William. Significação e tema. In: BRAIT, Beth (Org.). **BAKHTIN: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, G. M. O “desenvolvimento” dos Arranjos Produtivos Locais (APLS) na Região Oeste do Paraná. In: **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA**, 1., 2011, Marechal Cândido Rondon. Anais... Marechal Cândido Rondon: Unioeste, 2011.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José E.; ARROIO, Ana. (Org.) **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, 2005.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Arranjo produtivo local de software de Pato Branco, Dois Vizinhos e Região Sudoeste: estudo de caso**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. – Curitiba: IPARDES, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Recebido em 29 de novembro de 2015.

Revisões em 29 de fevereiro de 2016.

Aceito em 02 de março de 2016.